



>> CURSO DE MEDICINA E O AMADURECIMENTO INSTITUCIONAL

Historicamente, a Ufersa possui toda uma tradição voltada para as ciências agrárias, resultado de seus cursos técnicos iniciais e mesmo os superiores, Agronomia e Medicina Veterinária, os únicos cursos superiores em funcionamento até o ano de 2003. Com o processo de transformação da Instituição em universidade, a administração e mesmo em função das demandas sociais, identificou a necessidade da Ufersa galgar novos caminhos do conhecimento e passou a diversificar seus cursos em outras áreas do conhecimento, processo iniciado no ano de 2006, e que no momento contemplam a área de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharia, Linguística, Letras e Artes, e tecnólogos, deixando de contemplar quase que exclusivamente a área de saúde. Em 2012, por meio de decisão do Conselho Universitário, foi criado no âmbito da Ufersa o curso de Medicina, tendo sido contemplado pelo Ministério da Educação – MEC para implantar um curso no Campus Mossoró e um curso na cidade de Assú, em campus com terreno cedido pela prefeitura daquela cidade.

A criação de cursos na área da saúde e das demais áreas do conhecimento, que não Ciências Agrárias e da Terra, representa uma ruptura da Ufersa de seu perfil de universidade especializada, pois a transforma em uma instituição voltada a formar cidadãos em todas as áreas de interesse social, propiciando aos pré-universitários maiores possibilidades de escolhas e oportunidades para realizarem seus cursos junto aos seus familiares. Além disto, a torna detentora da totalidade das áreas do conhecimento, em similaridade com o significado da palavra UNIVERSIDADE.



>> IMPACTO DA CHEGADA DO CURSO PARA A REGIÃO DO SEMIÁRIDO

Embora existam muitos mitos acerca dos benefícios que podem trazer o processo de interiorização das universidades, os cursos de Medicina na região semiárida, deverão a médio e longo prazo, promover a melhoria da atenção primária à saúde da comunidade e propiciar a melhoria das condições da rede de saúde, já que os profissionais envolvidos, certamente, passarão a exigir qualidade para o desenvolvimento de suas ações. Esta melhoria deve se dar com base em conquistas como garantia de estrutura física, formação de equipes multidisciplinares, disponibilização de medicamentos e aparelhagem da rede de saúde, que no momento atual, pela falta de estrutura, tem permitido que as cidades mais desenvolvidas atraíssem os médicos por apresentarem melhores recursos tecnológicos e de infraestrutura. Estes impactos deverão ser resultado do processo de contratualização da rede de saúde que deverá possibilitar a reestruturação da mesma nos diversos municípios envolvidos, resultando no melhor atendimento à saúde da comunidade.

*Moacir Franco de Oliveira,
Pró-Reitor Adjunto de Planejamento.*